

O empreendedorismo: A importância da educação empreendedora nas escolas¹

João Rafael de SOUZA² (joaorafael89@hotmail.com)
Maricélia da Silva PEREIRA² (mara.eventos13@outlook.com)
Uriel Vitor MANGIAPANI² (urielll@outlook.com)
Sandro Augusto Teixeira de MENDONÇA³ (satmendonca@gmail.com)

1 Este artigo foi escrito para cumprimento das exigências e requisito para aprovação da disciplina TCC II. A orientação da produção do artigo ficou sob responsabilidade do Professor Dr. Sandro Augusto Teixeira de Mendonça.

2 Alun@ do curso de Administração da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB), turma 2015-2018.

3 Possui graduação em Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (1995), graduação em Estudos Sociais pelo Centro de Ensino Superior de São Carlos (ASSER) (1991), mestrado em Conservação e Manejo de Recursos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (2000) e doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo (USP) (2006). Atualmente é professor III da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB). Tem experiência interdisciplinar em Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Filosofia, com ênfase em Sociologia, Sociologia da Educação e Organizacional, Sociologia Rural, Gestão da Qualidade, Gestão Ambiental e Governança Corporativa, Filosofia e Filosofia da Educação, Metodologia Científica.

Data de submissão do ARTIGO DE PESQUISA: 03/12/2018 (08:22PM)

O empreendedorismo para criança: A importância da educação empreendedora na infância

RESUMO

O estudo do empreendedorismo se inicia no Brasil a partir da década de 1990 e tem ganhado mais importância no Brasil por mostrar um grande impacto no sucesso e sobrevivência dos novos negócios e por consequência gerar riqueza e desenvolvimento econômico para o país. A educação empreendedora tem o desafio minimizar as perdas devida a falta de conhecimento do empreendedorismo de quem hoje busca um novo negocio seja por oportunidade ou necessidade. A aplicação do ensino do empreendedorismo desde a infância busca gerar nas crianças o estímulo a empreender de modo que seja aplicado em seu cotidiano transformando suas atitudes. Verificou-se, através da pesquisa que o contato com a disciplina do empreendedorismo na escola estimula os alunos a observarem oportunidades dentro suas necessidades através da proatividade, criatividade, iniciativa e o comportamento empreendedor. Desta forma, crianças poderão se tornar um adulto que leva o comportamento empreendedor para seu ambiente de trabalho somando para sua empresa e sociedade circundante. Assim, o empreendedorismo poderá ser considerado fator de inclusão social onde empreendedor transforma conhecimento em riqueza e inovação para o produto processo ou serviço. Entretanto, verificou-se também que o empreendedorismo ainda é deficiente no ensino fundamental se comparado à outros países. Buscando entender como as escolas implementam e valorizam a prática do empreendedorismo? Este estudo busca expor a importância da aplicação do empreendedorismo em escolas publicas e privada, para tornar a educação empreendedora um mecanismo de aprendizagem para os futuros gestores, a fim de minimizar as falhas causadas por má gestão.

Palavras chave: Empreendedorismo. Comportamento empreendedor. Educação infantil. Educação empreendedora.

Entrepreneurship for children: The importance of entrepreneurship education in childhood

ABSTRACT

The study of entrepreneurship began in Brazil after the 1990 and was more important in Brazil, showing a great impact on the success and the search for new business and more opportunities for success and economic development for the country. The entrepreneurial company has the minimum challenge as loss of knowledge of entrepreneurship that today seeks a new business is for our opportunity. The application of the teaching of entrepreneurship from the first time that their research is being stimulated to undertake in order to be applied in their daily lives transforms their attitudes. He verified through the search research that the contact with the entrepreneurship in the school stimulates the children to observe their needs through the proactivity, creativity, initiative and the entrepreneurship. In this way, children could become an adult who would take entrepreneurship into their working environment for their society and surrounding society. Entrepreneurship can be a factor of social inclusion in a transformative entrepreneur in culture and innovation for the production or service process. However, it has also been found that entrepreneurship is deficient in elementary education compared to other countries. Seeking to understand how the schools implement and value the practice of entrepreneurship? This study seeks to expose the importance of the application of entrepreneurship in public and private schools to make entrepreneurship education a learning mechanism for future managers in order to minimize the failures caused by mismanagement.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial behavior. Child education. Entrepreneurial education.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo para crianças está pautado no propósito de estimular os jovens a serem mais criativos, o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa tem como pressuposto o desenvolvimento educacional no Brasil. Nota-se que o ensino é defasado e pouco estimulado nas instituições de ensino, visto que há a necessidade de criar métodos educacionais engajados pelo empreendedorismo, reforçando a importância de aperfeiçoar o âmbito escolar, pois estas crianças são os futuros gestores das organizações e eles irão se tornar tomadores de decisões, estas crianças são agentes transformadores.

O ambiente escolar é o melhor lugar para que as crianças pratiquem ativamente de atividades que engaje o empreendedorismo. As crianças já trazem consigo particularidades empreendedoras como, por exemplo, a curiosidade que unidos ao estímulo da capacidade de criação, pode colaborar na potencialização da capacidade intelectual, para que estas possam agir de acordo com os empassos organizacionais.

O incremento das práticas empreendedoras é de extrema importância, visto que os recursos educacionais são distribuídos para os métodos de ensino tradicionais, neste trabalho de pesquisa demonstra-se as principais conjunções do empreendedorismo para crianças, de fato o ensino tradicional não capta a realidade atual, portanto é notável que a introdução de novos métodos de ensino incorporado à teoria e a prática se faz cada vez mais necessário, por isso é importante aplicar a educação empreendedora em escolas pública e privada, tornando a educação empreendedora como um mecanismo de aprendizagem para os futuros gestores, a fim de minimizar as falhas causadas por má gestão.

Durante a criação deste estudo notou-se que o brasileiro empreende muito pela necessidade e sustento e menos pela oportunidade com objetivo de mudar este quadro a aplicação do empreendedorismo na infância se mostra importante, pois,

pode gerar na criança um estímulo a favor do empreendedorismo. Na sua vida adulta, o aluno pode se tornar um empreendedor.



MÉTODO

O presente artigo teve como fundamentação metodológica a Pesquisa Bibliográfica. Ele foi escrito para cumprimento das exigências e requisito para aprovação da disciplina TCC II e cumpriu todos os caminhos demandados pela Pesquisa Bibliográfica.



DESENVOLVIMENTO

Empreendedorismo é um termo muito utilizado nas empresas e está relacionado com a criação de empresas ou de um produto novo, mas empreender também é agregar valor e saber identificar oportunidades transformando-as em um negócio lucrativo. Ela origina-se do inglês *entrepreneurship*, oriundo do latim *imprehender*, que significa tentar, e executar uma empresa; uma expressão muito antiga desde o século XV (SILVA e PENA, 2017).

A definição de empreendedor só floresceu com o passar dos anos. Quando ele começou na idade média ela referia-se a quem cuidava de grandes projetos, só no século XVII que foi agregado mais um significado ao empreendedor, aquele que assume risco (BISPO et al., 2018).

Em complemento, *entre-preneur* (empreendedor) palavra de origem francesa, surgiu no século XII, referindo-se a quem encoraja brigas. Durante o século XVI, designava quem assume responsabilidades, e no meio militar que era conduzir uma ação. Depois disso, somente no final do século XVII, início do XVIII, que ele passou a designar pessoas criadoras de projetos (SILVA e PENA, 2017).

Quando os termos empreendedorismo e empreendedor surgiram, através de sua importância no meio social e econômico, houve uma necessidade de maior conhecimento e estudos nessas áreas, foi então que em 1932 Joseph Schumpeter, um economista e cientista político austríaco, entrou para *Harvard University*, para dar aula. Logo em seguida foi criado um centro de pesquisa, especialista em empreendedorismo, e por fim em 1947 surgiu o primeiro curso de empreendedorismo oferecido pela universidade (MACHADO e NASSIF, 2012).

Mesmo sendo muito antigo, o empreendedorismo teve maior importância nos últimos anos. Relatos apontam que a primeira vez que o empreendedorismo foi inserido como disciplina, foi em 1981, na Escola Superior de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, decisão de Ronald Degen. Para

que fosse realizada, essa disciplina foi fundamentada em pesquisas com empreendedores, e levou o nome de Novos Negócios. (JUNIOR et al., 2006).

No Brasil, até os anos 90 o empreendedorismo ainda era desconhecido. Logo após esse fato, os empreendedores já existiam no país, porém eram em número menor comparado ao que é hoje, e não havia muitas aberturas de empresa devido à fragilidade econômica (SILVEIRA, 2008).

Evolução da Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) do Brasil em comparação aos outros países é superior. Os números de acordo com a pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor) em 2008 a taxa brasileira foi de 10,48%, mostrando a grande capacidade e criatividade empreendedora brasileira. Além de ter relação com a economia, o empreendedorismo agora pode ser considerado fator de inclusão social. A educação empreendedora pode ser definida além de ser um fator de criação de produtos, serviços para as empresas com valor econômico, ele cria um ambiente onde encorajam condutas sociais que criam novas ideias gerando empregos independentes (COSTA e CARVALHO, 2011).

Educação empreendedora tem como objetivo estimular a criança a ter o olhar e o pensamento empreendedor estimulando-a observar oportunidade no ambiente que está inserida. O ensino do empreendedorismo possibilita que a criança seja proativa em suas atitudes segundo Brasília (2017, s/n) “[...] que tenha um comportamento e este comportamento traga atitude empreendedora e esta atitude ele use pela vida. Para que ele possa se tornar protagonista de sua história[...]”. A importância do estudo empreendedor mostra a necessidade de criar o comportamento empreendedor através de atividades incentivando as crianças assumirem riscos, observarem oportunidades e descobrirem a resolução de problemas através da inovação abordando de forma lúdica a fixação de conceitos do empreendedorismo.

É importante que através do estudo o aluno possa olhar as necessidades circundantes e buscar a ideia para um novo negócio como cita:

[...] as ideias vão surgindo muito em cima da necessidade e da referência que você acaba tendo, se apresenta uma necessidade e em cima da

necessidade você vai criando quando trabalhamos com estes jovens esta crianças o incentivo é que eles tenham sempre um olhar para oportunidades que se apresentam dentro do entorno que ele está inserido, e da escola dele está inserida. Quais são as necessidades que se apresentam por ali? Quais são as oportunidades que eu posso de alguma forma transformar em algumas ideias de negócio em algumas oportunidades para criação de um negócio? [...] para que possa de alguma forma levar o desenvolvimento para aquele município para o entorno onde a escola está inserida [...] (BRASÍLIO, 2017 s/n).

É importante que os alunos, já na sua juventude, sejam expostos a experiências empreendedoras, para que busquem explorar ao máximo o potencial empreendedor, porque só assim todos podem se beneficiar com o estímulo dado ao estudante mesmo antes dele chegar à universidade ressalta (DUTRA et al., 2001, pag.7). A busca através de ferramentas para um estímulo á uma atitude empreendedora resultará em profissional mais apto a desafios e sucesso nos negócios além de potencializar as habilidades criticas sociais e de lideranças nos estudantes.

A educação empreendedora apresenta um papel fundamental no desenvolvimento da cultura empreendedora na sociedade e, por isso, é necessário investigar as características e os métodos de ensino adequados à compreensão do fenômeno do empreendedorismo e do processo de formação dos empreendedores ressaltam (SILVA e PENA, 2017, p.391-392).

O Brasil ocupa a 5^o posição de empreendedores por necessidade, já quando se trata de empreendedorismo por oportunidade o mesmo ocupa a 10^o posição, isto significa que o Brasil empreende mais por sobrevivência. Considerando este contexto surge à importância do incentivo do empreendedorismo para crianças. É visível a carência do fortalecimento deste jovens a empreender para que eles aprendam a ter ética, e que pensem no que estão trabalhando e ter mais autonomia:

Aplicado aos alunos da educação infantil o empreendedorismo, desperta este o lado protagonista nas crianças, ou seja, através de atividades simples, criativas, diferentes e envolventes, se torna uma maneira simples de estimular estas características nelas, para que se tornem adultos preparados para os desafios da vida. (SAROBA, 2014.p.2).

O ambiente escolar é o melhor lugar para introduzir as práticas de empreendedorismo, despertando o lado criativo e empreendedor destes jovens que

representam o futuro das organizações, o empreendedorismo para as crianças está tornando-se uma vertente muito importante nos dias de hoje, a fim de promover uma educação mais engajada, formando jovens capazes de tomar decisões mais assertivas e tornar estes mais comprometidos. O empreendedorismo na infância tem por principal objetivo desenvolver métodos que incentive estas crianças a se tornarem mais criativas, e estimular suas principais características empreendedoras.

As crianças trazem consigo estas características empreendedoras, através da curiosidade e da inteligência, mas é essencial estimular esta capacidade de criação e observação, apostando em seus potenciais, transformando a educação em uma ponte para um futuro de realizações. (SAROBA, 2014. p.3.)

Nota-se a importância de elaborar métodos de ensino nas escolas públicas que encorajem estas crianças a serem mais proativas, pois elas são o futuro das organizações, provém destas crianças o conhecimento empreendedor para melhorar o desempenho das empresas, lembrando-se que além adquirir conhecimento para si, também transfere conhecimento á quem ensina o que de fato é importante para as pessoas como um todo. O ensino do empreendedorismo agrega sapiência para as crianças que com uma junção dos outros aprendizados tornara-se um ser dotado de cognição. A disseminação da cultura empreendedora na sociedade está despertando o espírito empreendedor (SAROBA, 2014.p.2).

A educação infantil nada mais é do que a primeira parte do ensino básico das crianças. Ele tem por finalidade o desenvolvimento completo da criança de zero a seis anos de idade, abordando diversos aspectos intelectuais, até a sociedade e o meio familiar. Todo esse conceito é amparado por lei, e deve ser cedido em creches, pré-escolas, mas fica como responsabilidade de cada município a implantação dele (PACIEVITCH).

Em desenvolvimento, vemos que no Brasil a educação básica está em uma etapa importante. Atualmente seu dever está se modificando, ponderando questões políticas, inserindo novos projetos pedagógicos e instigando novas pesquisas (VAZ e MOMM, 2012).

Além dos aspectos citados uma nova forma de educar está sendo implantada nas escolas, onde o aluno tem autossuficiência em resolver problemas do dia-a-dia, porem respeitando seu espaço (PEREIRA, 2015).

Tendo em vista esses fatos e toda repercussão nos últimos anos, o empreendedorismo tem se espalhado no meio educacional como artimanha de formação de bons profissionais para o mercado de trabalho. A disciplina vem ganhando espaço a nível mundial em instituições públicas e privadas, tanto no básico, quanto no profissionalizante e logo entrara em salas de os níveis (SILVA e CÁRIA, 2015).

Além de ter relação com a economia, o empreendedorismo agora pode ser considerado fator de inclusão social. A educação empreendedora pode ser definida além de ser um fator de criação de produtos, serviços para as empresas com valor econômico, ele cria um ambiente onde encorajam condutas sociais que criam novas ideias gerando empregos independentes (COSTA e CARVALHO, 2011).

Com o empreendedorismo se propagando, ele tem sido tema preferencial de alguns estudos. Realizado em diversos países, esses estudos comprovaram a atuação do empreendedorismo no crescimento social e econômico de um país. Os resultados obtidos foram positivos, mostrando que quanto mais aspecto empreendedor a sociedade tiver, maior será o desenvolvimento, gerando mais riqueza (SELA et al., 2006).

O tema torna-se importante a medida que percebemos que as crianças e adolescentes são os empreendedores do futuro. Se aplicado desde o ensino fundamental onde os alunos têm características como inteligência, criatividade e curiosidade, fica mais fácil assimilar essa matéria no decorrer do ensino (ZAMBON e JUNIOR, 2010).

Quando uma empresa começa a funcionar, tem que ser levado em conta quais são seus clientes, mercado, e quem serão seus fornecedores. Porem isso não acontece na prática, fazendo com que elas fechem as portas. Por isso a importância desse olhar acadêmico na área empreendedora, onde teriam informações básicas

sobre empreendedorismo, diminuindo perdas, e aumentando o sucesso desses empreendimentos (MATOS, 2017).

O ensino didático segue um costume, ele é constituído por matérias que geram conhecimento. Uma vez que o empreendedorismo entra como matéria na grade curricular, ele quebra esse padrão, dando lugar para as características pessoais empreendedora de cada um (NETO et al., 2016)

Como toda questão, alguns estudos têm apontado o ensino do empreendedorismo algumas críticas negativas. Tomando alguns estudos, as críticas mencionadas referem-se ao comportamento humano:

Por outro lado, alguns resumos abordaram críticas a essa nova pedagogia e às estratégias que apresentam este fim. A educação empreendedora é criticada por alguns resumos como uma forma de controle que aguça nos indivíduos os sintomas como inibição afetiva, intrigas, ausência de comunicação, individualismo, faz despertar uma competição desenfreada, fazendo com que aumente a desigualdade entre as pessoas. Além dessas características negativas referidas à educação empreendedora, os resumos críticos ao tema reforçam o lado negativo da educação empreendedora sob o argumento de que este modelo de educação comunga nas sociedades contemporâneas, com a logística ambígua do neoliberalismo (SILVA, 2015, p.153).

Apesar de críticas, ensino empreendedor nas escolas, com maiores informações as empresas teriam melhor desempenho, fazendo com que a economia dos pais tenha maior circulação.

Atualmente a preocupação de melhorar a sociedade através do ensino é uma das ideias dos educadores, porém esta não permite preparar empreendedores capazes de criarem empresas, por isso o empreendedorismo não surgiu nas escolas regulares, como uma competência á mais a ser desenvolvidas nos alunos, e assim sua origem fica ligada aos cursos de administração, onde ainda existe muito receio por parte dos professores ao tratar do tema, talvez pelo fato de existir diferenças entre formar um administrador e um empreendedor:

É certo que empreendedorismo não se configura como disciplina, com metodologias e estratégias específicas que possibilitam na composição de padrões de atuação, porém torna-se necessária na medida em que o comportamento empreendedor leva ao vislumbre das oportunidades e inovações que movimentam os negócios de sucesso. (BARROS, LIMA, 2012, p.4).

Pode-se observar a distância entre os profissionais preocupados com a educação e aqueles que querem formar empreendedores, há poucos estudos que olhe ambos os lados. Nos dias de hoje o foco não está apenas em administração de empresas, há diversas metodologias e ambientes que devem ser considerados. Esse é o reflexo da revolução da nova forma de olhar para o empreendedorismo, assim fica cada vez mais evidente a importância do empreendedorismo para economia, essa prática proporcionará uma base educacional para os futuros empreendedores estimulando desde cedo as suas habilidades, criatividade:

A educação é à base do ciclo virtuoso do empreendedorismo, pois promove uma sociedade que acolhe o indivíduo empreendedor, impulsiona a próxima geração de empreendedores e dá instrumentos de capacitação para que haja uma maior quantidade de indivíduos empreendedores (GRIN, et al. 2012, p.13).

A educação empreendedora propõe programas para o desenvolvimento da educação, formando desde o início o espírito empreendedor nas crianças e jovens que iniciam a vida escolar. Atualmente, a maior parte dos jovens brasileiros tem pouca ou nenhuma cultura empreendedora, a inovação e o espírito empreendedor estão se tornando cada vez mais necessário. Assim não há o implemento das técnicas empreendedoras na maior parte das instituições de ensino, é preciso que haja um encorajamento destes jovens.

O comportamento empreendedor é um termo utilizado para designar as características de um empreendedor. De fato, ele é aquela pessoa que está em constante busca por informações, conhecimento da área em que atua, e conhecimento de si próprio havendo vários fatos que podem influenciar, desde uma relação de trabalho, até no objetivo em que se deseja chegar (BUENO et al., 2004).

Existem características que representa o ponta pé inicial para um grande negócio, das quais podemos começar falando da busca de oportunidades e iniciativa, que é a capacidade de antecipar aos fatos, pensar em algo novo, encarando fatos inexplorados (PÔNCIO, 2016).

Outra característica é a persistência. Nela está descrita a força e a coragem de um empreendedor pois, para se chegar ao objetivo final é preciso deixar o medo

de lado, e encarar todos os desafios existentes pelo caminho, e persistir quando muitos abandonam seus caminhos (BRASILEIRO, 2010).

O mundo dos negócios é um mercado muito competitivo. Como outra característica falaremos sobre visão. O destaque e o sucesso provem de quando se encontra fendas que necessitam de rápida solução, surgindo oportunidade de grande empreendimento (SANTOS, 2017).

Seguindo as características destacamos a capacidade de liderar, que é definida como talento de chefiar pessoas, objetivando o crescimento organizacional. Torna-se fundamental o empreendedor acreditar em si mesmo, uma vez que nesse caminho ele terá que passar por inúmeros desafios (SANTOS et al., 2010).

Avaliar alternativas, medir riscos e solução dos resultados, fala-se em correr riscos calculados, uma vez em que o empreendedor terá que ter disposição em encarar desafios e falar por cada um deles (PÔNCIO, 2016).

Todas essas características citadas acima são imprescindíveis para o sucesso, pois no caminho surgira dificuldades da qual o empreendedor terá que passar para alcançar o sucesso esperado (BRASILEIRO, 2010).

A visão empreendedora é gerada através das atitudes empreendedoras “O Empreendedor é alguém que faz normalmente transforma conhecimento em riqueza através da criatividade, ele cria algo novo. O empreendedor é responsável pela inovação” (DOLABELA, 2011, s/n) que vai além de abrir sua própria empresa a mesma se estende ao empreendedor e ao colaborador quando o mesmo se busca a melhora dos processos e melhora do desenvolvimento do negócio. Através da inovação que é definida por um construto com diversas definições, que passam pela a conversão de conhecimento e ideias em novos ou melhorados produtos, processos ou serviços para ganhar vantagem competitiva, ou então como um processo de fazer de uma oportunidade uma nova ideia e de colocá-la em uso da maneira mais ampla possível (CINTRA e SILVEIRA, 2017, p.1).

Para que estas atitudes estejam ativas no ambiente de trabalho é necessário

o constante estímulo a todos que compõe a empresa “São pessoas que fazem e se questionam o tempo todo: por que não fazer de maneira diferente? Por que não atender o cliente de maneira diferente? Por que não resolver o problema de maneira diferente? Isto também é empreender.” (DAMASCENO, 2015, s/n).

O estímulo a visão de novas oportunidades geram empresários e colaboradores mais participativos gerando melhor desempenho da empresa no mercado que atua “a criação de um ambiente organizacional mais participativo e estimulante às novas iniciativas como a chave para obtenção de um resultado melhor” (Chieh, 2007, p.13).

Quadro 1 Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio em 2016

Fatores	Médias			
	Países selecionados			
	Brasil	Alemanha	Estados Unidos	México
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	2,2	2,8	3,2	3,2

Fatores	Médias				
	Países selecionados				
	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	2,2	3,1	4,0	3,3	2,9

Fonte: Gem (2016).

*Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõe o tópico.

O sucesso destas medidas e da promoção ao empreendedorismo no gestor e no seu colaborador está diretamente ligada ao ensino das práticas empreendedora. A aplicação do ensino do empreendedorismo no ensino fundamental e médio ainda é baixa no Brasil e no mundo países como China e Rússia tem níveis de aplicação deste tipo de ensino mais alto em relação a países mais desenvolvidos Como Alemanha e Estados Unidos e como consequência tem um ambiente de negócios com melhores oportunidades (GEM, 2016, p.95).

Controlar em funções administrativas tem por finalidade analisar o trabalho que está sendo desenvolvido comparando o que foi feito ao que está sendo feito, a fim de apontar desvios em relação ao planejado e propor alternativas para eliminar as dificuldades encontradas. O objetivo de controlar e gerenciar consiste em corrigir falhas em todas as fases do processo administrativo desde o planejamento,

passando por organizar e direcionar, indicando medidas de correção além de prevenir novas falhas, e sugerir meios para evita-los:

O ambiente empresarial é mais turbulento e complexo, o que impõe uma compreensão melhor e um efetivo gerenciamento das atividades da empresa, envolvendo seu planejamento e controle. Com elementos da gestão empresarial, entende-se nos dias atuais o planejamento estratégico se impõe, justamente para contribuir no posicionamento que a empresa deve definir (MULLER, J. C., 2003, p. 18.).

Ao longo das últimas décadas o mercado está cada vez mais exigente, as empresas têm que se adaptar ao novo ambiente, e aos novos métodos para o crescimento da empresa, e hoje é muito importante saber administrar e gerenciar o negócio de forma que amplie os horizontes das grandes organizações. Criar mecanismos que ajudem a identificar falhas que possam ser resolvidas facilmente pelo o gestor e tornando possível prevenir as falhas mais simples e assim podendo remedia-la:

À medida que cresce a procura por gerenciamento de projetos, maior é a necessidade de compreender sua utilização, os benefícios e as possibilidades de aplicação na gestão dos negócios, uma vez que as organizações diferem quanto ao estágio em que se encontram. (Silveira, g. a., 2012, p. 2.).

Empreender também se trata de gerenciar e controlar, pois necessita criar mecanismo que facilite e elimine falhas, um ambiente organizacional precisa estar organizado e bem planejado para que se possam buscar novas ideias. Planejar, organizar, direcionar e controlar é a base para construir uma organização de sucesso e assim por sua vez poder gerenciar uma empresa sabiamente. Atualmente o insucesso da maioria das empresas está relacionado a má gestão dos empresários, talvez por não terem uma base educacional que proporcionasse o conhecimento de como prevenir ou consertar erros que muitas vezes ocorrem por falta de informação, é preciso estar conectado a esse novo mundo onde as crianças são a base do ambiente organizacional que está avido por mentes jovens e pensantes, é preciso prepara-las para este mercado.

O ensino do empreendedorismo aplicado na escola faz desde pequeno possa ver as oportunidades ao redor é a interação com meio em que vive que motiva a empreender:

O que faz um empreendedor é um conjunto de atitudes e comportamentos

que o predis põem a ser criativo, a identificar a oportunidade, a saber, agarrá-la. [...] E o principal conhecimento do empreendedor não está nos livros, mas à sua volta, nas pessoas, no mercado, no mundo. A leitura e a interpretação que o empreendedor faz do ambiente é que irão conduzi-lo ou não ao sucesso (DOLABELLA, 1999 p. 23-24).

O ensino empreendedorismo busca a diminuição da criação de empresas que tem o mínimo conhecimento para manutenção de seu negócio o que a levam a fechar as portas “As estatísticas do Sebrae indicam que 60% das 500 mil pequenas e microempresas que são abertas todos os anos no Brasil fecham as portas antes de completar cinco anos” (DOLABELLA, 1999, p.19).

A inserção do estudo do empreendedorismo nas escolas tem, com efeito, a geração de um adulto que levaram a pratica do empreendedorismo como atitude aplicada no processo seja das empresas que atuam “Exige-se hoje, mesmo para aqueles que vão ser empregados, um alto grau de “empreendedorismo”. As empresas precisam de colaboradores que, além de dominar a tecnologia, conheçam também o negócio, saibam auscultar os clientes e atender às necessidades deles.” (DOLABELLA, 1999, p.51) ou que gerenciam seu próprio do seu próprio negocio. Para que empreendedorismo em um futuro deixe de ser aplicado como necessidade passe a ser aplicado conforme o surgimento de uma oportunidade:

O empreendedorismo por oportunidade é quando o empreendedor, mesmo com outras possibilidades de renda, prefere criar seu próprio negócio. Por já ter proventos não advindos da nova empresa, este empreendedor que normalmente tem maior escolaridade e capacitação quando comparado aos empreendedores por necessidade tem mais tempo e recursos para criar e conduzir o negócio (GEM, 2016, p.61).

Ao longo deste trabalho verificou-se certa escassez de material voltado ao estudo a implantação do ensino do empreendedorismo tardio nota-se que o aluno tem acesso a este conhecimento quando está cursando o nível técnico ou superior:

A maioria dos cursos de empreendedorismo se destina aos alunos dos cursos de graduação que, geralmente, ainda não têm maturidade profissional e experiência para visualizarem oportunidades de negócio, sem contar que poucas instituições oferecem cursos de pós-graduação para apoiarem os seus ex-alunos que necessitam de experiência e maturidade no desenvolvimento de oportunidades de negócio. A maioria das escolas técnicas e universidades que promovem o empreendedorismo, o fazem focado exclusivamente na tecnologia e na administração do negócio e isolado das outras disciplinas como sociologia, ciências comportamentais, história e ciências ambientais (DEGEN, 2008, p. 9).

O que ao longo deste estudo se mostra como maior deficiência do estudo e

formação de empreendedores quando o estudo do empreendedorismo se torna presente na educação de um aluno e assim o acompanhando.

Não há dúvidas os resultados que o ensino do empreendedorismo trará ao Brasil: “O ensino de empreendedorismo ajudará na formação de melhores empresários, melhores empresas e na maior geração de riqueza dos pais” (DORNELAS, 2001 p.39).



RESULTADOS

O empreendedorismo mudou a visão quanto à forma de gestão dos negócios no Brasil. Apesar de ser um tema difícil, o empreendedorismo traz uma vertente muito importante para as instituições de ensino, mostrando o quanto ele cresceu ao longo dos anos e como beneficia quem obtêm o conhecimento do mesmo, alavancando a economia do país e conseqüentemente das empresas.

A falta de emprego ou ocupação profissional das pessoas tem gerado certo crescimento relativo ao empreendedorismo. Esse dado mostra o quão grande é a capacidade criativa e empreendedora das pessoas. Entretanto, nem sempre essa capacidade criativa e empreendedora é suficiente para gerar novas fontes de trabalho, o que demonstra a importância de motivar as crianças em ascensão neste trajeto da educação básica, onde se formam jovens comprometidos e criativos.

Contudo o empreendedorismo vai além da criação de um negócio novo, ele possibilita a criação de novos produtos, ou métodos de produção, possibilitando o melhoramento de processos. Apesar de o Brasil ter um bom desempenho quando se refere a empreendedorismo por necessidade, ainda está caminhando para o crescimento deste conceito, que busca empreendedorismo por oportunidade torna-lo uma disciplina incorporada nas escolas de ensino básico.

Praticado no país a partir da década de 90 o empreendedorismo tem como ideia observar as oportunidades e transforma-las em negócio sua aplicação como ensino tem ganhado importância por mostrar que está diretamente ligado à sobrevivência das empresas e geração de riqueza e desenvolvimento econômico do país.

O ensino do empreendedorismo tem como objetivo estimular o aluno a observar às oportunidades na sociedade em que vive, ressaltando atitudes como proatividade, criatividade e iniciativa. O ambiente escolar se mostra como o melhor lugar para que as crianças pratiquem atividades que engajem o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo juvenil.

Durante a criação deste estudo notou-se que o brasileiro empreende muita pela necessidade e sustento e menos pela oportunidade com objetivo de mudar este quadro a aplicação do empreendedorismo na infância se mostra importante, pois, pode gerar na criança um estímulo a favor do empreendedorismo. Na sua vida adulta, o aluno pode se tornar um empreendedor.

Foi notado que as práticas favoráveis ao empreendedorismo são defasadas e poucas instituições buscam disseminar o estudo do empreendedorismo na infância sendo mais praticado quando o aluno está no nível técnico ou superior.

Hoje, o empreendedorismo é um tema com grande destaque na sociedade, pois faz parte da composição da grade disciplinar das faculdades de administração e contabilidade. Mas, considera-se que a distância entre o empreendedorismo e a educação é grande.

Ao longo da composição da presente pesquisa, mesmo que a educação seja a base para criar um bom empreendedor, foram constatadas práticas teóricas de como seria o empreendedorismo unido às disciplinas curriculares e não na prática, apesar de ter sido constatada uma aula de empreendedorismo como disciplina há alguns anos atrás.

Essa falta existe tanto por não receber apoio direto do governo, pois é notório a falta de interesse em formar empreendedores, apesar de ser fato a relevância do empreendedorismo para economia do país, e também por haver grande diferença entre empreendedor e administrador, pois, o foco das instituições é formar administradores.

Como consequência disso, números relatam a sobrevivência das empresas no Brasil. Devido à crise que o país passou nos últimos anos, a taxa caiu de 77% para quase 51% de sobrevivência das empresas.

Por ser um país onde o número de empreendedorismo por necessidade é muito grande, as principais causas apontadas no fechamento das empresas são: impostos e encargos com valores altos, falta de cliente, falta de planejamento e falta de mão de obra qualificada e, especialmente um perfil empreendedor do gestor.

Sem empreendedorismo como matéria disciplinar nas escolas, não há o que as empresas valorizarem, conseqüentemente a falta da cultura empreendedora nos alunos continua a mesma, deixando de lado um bom instrumento de conhecimento para futuro empreendedores.



CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou identificar se existem escolas e empresas que implementa e valoriza a prática do empreendedorismo na educação infantil no Brasil.

Desde a década de 90 o empreendedorismo no Brasil surge com propósito de estimular o lado criativo do indivíduo, buscando soluções e ideias inovadoras para melhorar o ambiente em que está inserido. A sua aplicação tem ganhado força ao passar dos anos e é notório o quanto o empreendedorismo transforma uma organização trazendo inúmeros benefícios.

Neste trabalho notou-se que quando o jovem é estimulado a empreender em sala, ele se torna mais criativo e proativo e com iniciativa, mas é preciso uma participação mais ativa do governo, pois a introdução desse método empreendedor deve ser inserida com uma disciplina em escolas do ensino básico.

No Brasil está enraizada uma cultura de empreendedorismo por necessidade e não por oportunidade, esta é uma realidade em tempos atuais e é possível em uma pesquisa rápida na internet perceber que o percentual de brasileiros que empreendem por necessidade é expressivamente alta.

Na atualidade o empreendedorismo tem ganhado maiores proporções, no sentido de que ele tem crescido e colaborado para as empresas se manterem abertas, pois basta uma ideia inovadora para alavancar as empresas e conseqüentemente o país. A falta de interesse dos governantes em investir na educação empreendedora não possibilita que as empresas identifiquem uma melhora proporcionada pelo método sugerido neste trabalho.

Dada à importância do assunto, verificou-se que o empreendedorismo tem mudado a visão dos empresários ao longo dos anos e sua implementação trará benefícios para o profissional e para organização. Embora o empreendedorismo já exista há algum tempo, ainda há muitos impedimentos para a sua implementação

nas escolas de ensino básico.

Durante a elaboração deste ARTIGO observou-se o quanto o empreendedorismo é importante para movimentar a economia do país gerando crescimento. Notou-se também que apesar de estar crescendo, ainda há pouca adesão dos métodos que abordam o empreendedorismo nas escolas públicas e privadas.

Dado que o problema inicial da presente pesquisa buscou entender se existem escolas públicas ou privadas que implementam e valorizam a prática do empreendedorismo, abordando as principais dificuldades para introduzir o empreendedorismo como uma disciplina nas escolas pública e privadas, onde os jovens e crianças iniciam sua vida acadêmica, oferecendo uma qualificação para ser um bom administrador, apesar do empreendedorismo estar crescendo, ele ainda necessita de aprimoramento.

Desta forma, verificou-se que a educação empreendedora como mecanismo para as crianças aprenderem a controlar e gerenciar negócios, fatores esses que influenciam em uma melhora significativa para as futuras empresas, proporcionando para que estas tenham uma participação mais efetiva em tomadas de decisão. Desta forma, identificou-se escolas que implementam e valorizam ações ou projetos relacionados ao empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

Araújo G. R.; Cunha C. R.; Ferreira J. M. Finoti L. L.; Gimenez F. A. P.; Greco S. M. S. S.; Guimarães M. L.; Lazzarin G. R. S.; Lima B. R.; Lima E. P.; Osten F. L.; Ramos S. C.; Souza V. L.; Vieira F. C. **Global Entrepreneurship Monitor 2016: empreendedorismo no Brasil 1ª Edição** PR: Editora IBQP 2017, 208p.

ARAÚJO G. R.; CUNHA C. R.; FERREIRA J. M. Finoti L. L.; Gimenez F. A. P.; Greco S. M. S. S.; Guimarães M. L.; Lazzarin G. R. S.; Lima B. R.; Lima E. P.; Osten F. L.; Ramos S. C.; Souza V. L.; Vieira F. C. **Global Entrepreneurship Monitor 2016: empreendedorismo no Brasil 1ª Edição** PR: Editora IBQP 2017, 208p.

BISPO, S. A. C. S. J. (S/N). **Empreendedorismo e Inovação**. Disponível em: <http://www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo_empreendedorismo_inovacao.pdf>. Acessado em: 13 de Abril de 2018.

BUENO, A. M. LEITE, M. L. G. PILATTI, L. A. (2004). **Empreendedorismo e comportamento empreendedor: como transformar gestores em profissionais empreendedores**. Disponível em: <<http://pg.utfrpr.edu.br/dirppg/ppgep/ebook/2004/14.pdf>>. Acessado em: 01 de Setembro de 2018.

BRASILEIRO, S. (2004). **CCE – Características do comportamento empreendedor para o sucesso**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/cce-caracteristicas-do-comportamento-empreendedor-para-o-sucesso/47246/>>. Acessado em: 01 de Setembro de 2018.

COSTA, D. F. M. (2014). **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www4.faculdadepromove.br/expressao/index.php/files/article/view/43/pdf>>. Acessado em: 13 de Abril de 2018.

Cintra L. P.; SILVEIRA L. A. G. **Innovation management office e empreendedorismo corporativo: revisão bibliográfica de construtos complementares de apoio à gestão da inovação** vol. 3 num. 12 - 11º Congresso Brasileiro de Inovação e Gestão de Desenvolvimento do Produto p. 1-8, 2017.

CHIEH, N. **Intra-empreendedorismo: um estudo de caso sobre o entendimento e a aplicação dos fundamentos organizacionais associados ao termo**. São Paulo, 2007. p.159 Dissertação (Mestrado Profissional em Administração de Empresas) - FGV - Fundação Getúlio Vargas.

COSTA, M. T. G. CARVALHO, L. C. (2011). **A educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social: um caso no ensino superior**. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000300007>. Acessado em: 17 de Maio de 2018.

DUTRA, DUTRA I., MASSARUTTI J., MUSETTI M.G, & STEFANO S. R. **Os egressos no curso de administração e sua formação empreendedora.** ANAIS DO II EGEPE, p.259-260, 2001.

DAMASCENO E. (2015). **É possível ser empreendedor dentro de uma empresa?**. <https://www.youtube.com/watch?v=_d2EEgFD0S0>. Acessado em 12 de agosto de 2018.

DOLABELA F. C. C. (2012). **Empreendedorismo: uma forma de ser.** <<https://www.youtube.com/watch?v=B24C2wfYajl>>. Acessado em: 21 de julho de 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: Conceitos e aplicações.** *Revista de Negócios*, Blumenau, v. 9, n. 2, p.81-82, 2004

DORNELAS J. C. A. **Empreendedorismo.** 1ª Edição. RJ: Editora Campus 2001, 230p.

DEGEN, R. J. **Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza.** *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, p. 11-30, nov. 2008. ISSN 2175-8077. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/7869>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

DOLABELA F. C. C. **O segredo de Luísa.** 31ª Edição. SP: Editora Cultura 2005, 304 p.

GRIN, E. J. **Desenvolvimento de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo em estados e municípios**, p. 12-13, 2012.

JÚNIOR, A. W. R. *Revista de Ciências da Administração.* **Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática**, v.8, p.S/N, 2006.

KEPLER J. B., ARAÚJO A. M. B, (2017). **Empreendedorismo na infância.** Disponível em: <http://tvcultura.com.br/videos/61781_jc-debate-empreendedorismo-na-infancia-17-07-2017.html>. Acessado em 11 de maio de 2018.

LIVERATO, A. C. T. **Empreendedorismo na escola pública: despertando competências, promovendo a esperança**, p. 01-02.

MACHADO, H. P. V. RAC, Rio de Janeiro. **Réplica - Empreendedores: Reflexões sobre Concepções Históricas e Contemporâneas**, v. 18, p. 892-899, 2014.

MATOS, W. A. (2017). **A importância da educação empreendedora é fundamental para a redução da mortalidade precoce das pequenas empresas**

no Brasil. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-importancia-da-educacao-emprededora/107697/>>. Acessado em: 01 de Agosto de 2018.

NETO, V. L. S. BENTS, I. B. ANDRADE, F. A. V. (2016). **A importância do ensino do empreendedorismo na formação básica dos alunos de nível médio regular da rede pública estadual no município de Parintins/AM.** Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/atlante/2016/11/empreendedorismo.html>>. Acessado em: 01 de Agosto de 2018.

SILVA, F. G. (2015). **Ensino do empreendedorismo na Educação Básica: A Formação do Cidadão Empreendedor em Questão.** Disponível em: <http://docplayer.com.br/68305326-Ensino-do-emprededorismo-na-educacao-basica-a-formacao-do-cidadao-emprededor-em-questao.html>>. Acessado em: 20 de Agosto de 2018>

PÔNCIO, R. J. (2016). **As 10 CCEs – Características comportamentais do empreendedor.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedorismo/as-10-cces-caracteristicas-comportamentais-do-emprededor/98830/>>. Acessado em: 01 de Setembro de 2018.

SANTOS, M. (2017). **Perfil do empreendedor: conheça as 6 características dos empreendedores de sucesso.** Disponível em: <<https://friendslab.co/perfil-de-emprededor-conheca-as-6-caracteristicas-dos-emprededores-de-sucesso/>>. Acessado em: 01 de Setembro de 2018.

SANTOS, S. C. CAETANO, A. CURRAL, L. (2010). **Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo. Como identificar o potencial empreendedor?.** Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpbgv/v9n4/v9n4a02.pdf>>. Acessado em: 01 de Setembro de 2018.

PACIEVITCH, T. (S/N). **Educação Infantil.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/educacao-infantil/>>. Acessado em: 18 de Maio de 2018.

PEREIRA, E. B. (2015). **Um Novo Olhar para a Educação Infantil.** Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/um_novo_olhar/>. Acessado em: 18 de Maio de 2018.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. **O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora, Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.6, n.2, p.372-401, 2017.**

SILVEIRA, S. M. S. (2009). **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM-Brasil-2008.pdf>>. Acessado em: 13 de Abril de 2018.

SILVA J. F., & PENA R. P. M. **O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo**: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, p.391-392, 2017.

SAROBA, B.C **A criança como protagonista de transformação na escola: a educação empreendedora em questão** Revista Primus Vitam N° 7,2013, pág 2-3.

SILVA, F. G. CÁRIA N. P. (2015). **A inserção do empreendedorismo na educação básica**. Disponível em: <http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20521_9799.pdf>. Acessado em: 18 de Maio de 2018.

SILVEIRA G. A. **Fatores condicionantes do nível de maturidade em gerenciamento de projetos: um estudo empírico em empresas brasileiras**. São Paulo, v.48 2012, p. 2.

MULLER, J. C modelo de gestão integrando planejamento estratégico, sistemas de avaliação de desempenho e gerenciamento de processos. Porto alegre, 2003, p. 18.

SELA, V. M. SELA, F. E. R. FRANZINI, D. Q. (2006). **Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltando para o Desenvolvimento econômico e social sustentável: um estudo sobre metodologia Pedagógica Empreendedora**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/document/270872890/Ensino-Do-Empreendedorismo-Na-Educacao-Basica>>. Acessado em: 01 de Agosto de 2018.

VAZ, A. F. MOMM, C. M. (2015). **A inserção do empreendedorismo na educação básica**. Disponível em: <http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20521_9799.pdf>. Acessado em: 18 de Maio de 2018.

ZAMBON, S. A. JUNIO, R. F. (2010). **A importância das disciplinas de empreendedorismo no ensino fundamental**. Disponível em: <http://redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23403:a-importancia-das-disciplinas-de-empreendedorismo-no-ensino-fundamental&catid=224:235&Itemid=21>. Acessado em: 01 de Agosto de 2018.